

**“E O MUNDO VAI VER UMA FLOR BROSTAR DO IMPOSSÍVEL CHÃO”:
APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

**“Y EL MUNDO VA A VER UNA FLOR BROSTAR DEL IMPOSIBLE SUELO”:
APRENDIZADO DE ALUMNOS EN SITUACION DE VULNERABILIDAD**

**“AND THE WORLD WILL SEE A FLOWER BLOOM FROM THE IMPOSSIBLE
GROUND”: STUDENTS’ LEARNING IN A SITUATION OF VULNERABILITY**

Sílvia de Fátima Pilegi RODRIGUES¹
Marcilene Muniz Monteiro CONCEIÇÃO²

RESUMO: Este texto propõe uma reflexão sobre o impacto da pandemia desencadeada pelo coronavírus na aprendizagem de estudantes, principalmente da rede pública de ensino. Toma-se como ponto de partida a análise de dados coletados a partir do trabalho realizado com alunos atendidos no Projeto Acreditar, desenvolvido em uma escola da rede municipal de Rondonópolis, Mato Grosso, antes de 2020. Com a suspensão das aulas presenciais, os estudantes foram abruptamente afastados das escolas e passaram a depender da infraestrutura disponível em seus lares. É fato que, quanto mais pobre a família, mais precária tem sido a participação do aluno no ensino remoto emergencial. Some-se a isso o fato de que muitos pais e/ou responsáveis não têm escolaridade nem preparo suficientes para ajudar os estudantes na realização das atividades enviadas. Assim, busca-se analisar impactos da pandemia e ponderar sobre alternativas que oportunizem a aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem. Apoio educacional. Pandemia. Projeto Acreditar.

RESUMEN: Este texto propone una reflexión sobre el impacto de la pandemia desencadenada por el coronavirus en el aprendizaje de estudiantes, principalmente de la red pública de ensino. Se toma como punto de partida el análisis de datos recolectados a partir del trabajo realizado con alumnos atendidos en el Proyecto Acreditar, desarrollado en una escuela de la red municipal de Rondonópolis, Mato Grosso, antes de 2020. Con la suspensión de las clases presenciales, los estudiantes fueron abruptamente apartados de las escuelas y pasaron a depender de la infraestructura disponible en sus hogares. Es un hecho que, mientras más pobre la familia es, más precaria ha sido la participación del alumno en la enseñanza remoto de emergencia. Sumada esto, la realidad de que muchos padres y/o responsables no tienen escolaridad ni preparación suficientes para ayudar a los estudiantes en la realización de las actividades enviadas. Así, se busca analizar impactos de la pandemia y reflexionar sobre alternativas que den oportunidad al aprendizaje de alumnos en situación de vulnerabilidad.

¹ Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis – MT – Brasil. Professora Associada do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-graduação em Educação. Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade (PUC-SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0109-4593>. E-mail: silvia.pilegi@ufr.edu.br

² Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Rondonópolis – MT – Brasil. Docente do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Escola Municipal de Educação Básica Princesa Isabel. Mestrado em Educação (UFMT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7386-3101>. E-mail: marcymuniz@hotmail.com

PALABRAS CLAVE: *Educación. Aprendizaje. Apoyo educacional. Pandemia. Proyecto Acreditar.*

ABSTRACT: *This text proposes a reflection on the impact of the pandemic triggered by the coronavirus in students' learning process, mainly in the public school system. The starting point is the analysis of data collected from the work carried out with students assisted by the Project called Believe, developed in a municipal school in Rondonópolis, Mato Grosso, before 2020. With the suspension of classroom lessons, students were abruptly removed from schools and began to depend on the infrastructure available in their homes. It is a fact that, the poorer the family, the more precarious the student's participation in emergency remote education has been. Furthermore, many parents and/or guardians do not have enough formal schooling or preparation to help students carry out the activities sent teachers. Thus, we seek to analyze the impacts of the pandemic and consider alternatives that provide learning opportunities for students in a vulnerable situation.*

KEYWORDS: *Education. Learning. Educational support. Pandemic. Project Believe.*

Introdução

*Sonhar mais um sonho impossível
Lutar quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender*

*Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão³*

A reflexão proposta neste texto volta-se para a discussão dos impactos no campo educacional decorrentes da pandemia desencadeada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, mais particularmente sobre um grupo de alunos da rede municipal de Rondonópolis – MT.

Algumas pesquisas de larga escala estão sendo realizadas para avaliar e analisar esse impacto, como a desenvolvida pelo grupo Alfabetização em Rede (2020) e por Barberia, Cantarelli e Schmalz (2020). Contudo, como prenuncia a epígrafe acima, é necessário sonhar mais um (ou muitos outros) sonho impossível e continuar lutando, mesmo quando seria mais fácil ceder. Dessa forma, tomando como ponto de partida a análise de dados coletados a partir de um trabalho realizado com alunos atendidos pelo Projeto Acreditar, desenvolvido em uma

³ “Sonho impossível” é uma composição de Francisco Buarque de Hollanda, Mitch Leigh, Joseph Darion e Rui Alexandre Guerra Coelho Pereira. A canção foi composta em 1972, mas gravada e lançada em 1975, no disco “Chico Buarque e Maria Bethânia Ao Vivo”.

escola da rede municipal de Rondonópolis, no sudeste mato-grossense, antes de 2020, objetivava-se refletir sobre o impacto da pandemia desencadeada pelo coronavírus na aprendizagem de estudantes, principalmente da rede pública de ensino.

Este texto consiste em um relato de experiência que, embora tenha se deparado com variados obstáculos e dificuldades, lutou e – ainda que não tenha vencido o “o inimigo invencível” do analfabetismo e da exclusão social – obteve êxito no que se refere à promoção da aprendizagem com alguns estudantes que se encontravam em defasagem de conhecimento em relação ao ano escolar que estavam matriculados. Tal experiência também é pensada nesse contexto pandêmico que aprofundou as desigualdades, exclusões e marginalizações.

Assim, a partir de dados coletados no período de agosto a dezembro de 2017 e de abril a julho de 2018, especificamente com 4 crianças que integravam o Projeto Acreditar (que será detalhado em seção específica), são tecidas reflexões sobre sonhos e lutas daqueles que acreditam em flores brotando do impossível chão.

A educação no contexto da pandemia em Rondonópolis

*É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo, cravar esse chão
Não me importa saber se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer por um pouco de paz
(HOLLANDA et al., 1972)*

Pandemia. Esse termo passou a ser recorrente em nosso vocabulário, ainda que não o compreendêssemos claramente. Para se ter uma ideia, colocando essa palavra no buscador Google®, em 0,51 segundos surgiram aproximadamente 396.000.000 de resultados (08/10/2021, às 8h40min).

Embora o termo não tenha sido criado em 2019, não há dúvidas de que ele atualmente está associado ao coronavírus, designado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, que foi assim nomeada em referência ao tipo de vírus e ao ano de início da epidemia: Coronavirus disease - 2019. Com a propagação rápida desse vírus pelos continentes, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO – World Health Organization) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Segundo dados da OMS, até 07/10/2021, “houve 236.132.082 de casos confirmados de COVID-19, incluindo 4.822.472 mortes, notificados à Organização. Desde 6 de outubro de

2021, um total de 6.262.445.422 de doses de vacina foram administradas”⁴. Esses dados demonstram o impacto da pandemia no mundo.

No Brasil, segundo levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, cujo balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de saúde, até às 20h do dia 07/10/2021, o:

País contabiliza 599.865 óbitos e 21.532.210 casos de coronavírus desde o início da pandemia, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com dados das secretarias de Saúde. Média móvel é de 438 vítimas diárias e voltou a apontar queda (G1, 07/10/2021 20h00)⁵

Diversas ações foram tomadas para conter e enfrentar a disseminação desse vírus pelo mundo. No Brasil, entre tropeços, atrasos e informações desencontradas, foi criado o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) do Ministério da Saúde, no dia 22 de janeiro de 2020, e elaborado o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) (BRASIL, 2020).

No estado de Mato Grosso, por meio do Decreto nº 416, de 20 de março de 2020, foi instituído o teletrabalho, a redução da jornada de trabalho e o revezamento nos órgãos públicos do estado, que também foi seguido pelos municípios. A partir desse documento, outros decretos e normativas foram instituídos mediante o avanço da doença e, em meados de 2021, sua paulatina redução nos óbitos e contaminação, somada à vacinação da população.

Nesse contexto, inicialmente as aulas foram imediatamente suspensas em toda a rede estadual, municipal e privada de Mato Grosso; mas essa última foi gradualmente instalando o ensino híbrido (aulas presenciais e remotas) a partir do segundo semestre de 2020 e iniciou o ano letivo de 2021 também com a oferta nessa modalidade. No que se refere ao atendimento escolar da rede pública, os municípios estabeleceram calendários e modalidades distintas, prevalecendo o remoto, enquanto na rede estadual mato-grossense foram retomadas as aulas na modalidade híbrida somente no dia 3 de agosto de 2021 e o retorno 100% presencial no dia 18 de outubro do mesmo ano⁶.

No que tange à cidade de Rondonópolis, também considerando a necessidade de isolamento social como medida de enfrentamento à pandemia do coronavírus, foi publicado o Decreto nº 9.407, de 17 março de 2020. Em seu Art. 9º, item III, determinou, em caráter

⁴ Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 08 out. 2021

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/07/brasil-se-aproxima-de-600-mil-mortes-por-covid-com-menor-media-movel-de-vitimas-em-quase-11-meses.ghtml>. Acesso em: 08 out 2021.

⁶ Dados elaborados a partir de informações coletadas no site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Acesso em: <http://www3.seduc.mt.gov.br/-/18163383-mato-grosso-retoma-aulas-100-presenciais-momento-e-desomar-forcas-pela-educacao-> Acesso em: 08 out. 2021

obrigatório, a “suspensão das atividades presenciais em Universidades, Faculdades, Escolas Profissionalizantes, Cursos Pré-vestibulares, Cursos Preparatórios em geral e Instituições que mantém cursos de formação e treinamento” (Rondonópolis, Decreto nº 9.407/2020).

Devido à pressão da iniciativa privada, de estudantes e familiares, dentre outros fatores, alterações nesse decreto ocorreram em maio daquele ano, mesmo com a propagação do vírus e o crescimento de óbitos, com precário atendimento hospitalar às vítimas da Covid-19, ainda pouco conhecida naquele momento. Dessa forma, o Art. 3º do Decreto nº 9.515, de 07 de maio de 2020, embora tenha mantido suspensas as aulas na maior parte das escolas da rede municipal, passou a autorizar “por prazo indeterminado, de forma controlada”, o funcionamento de diversas atividades, dentre as quais estão:

- XXI) aulas na rede municipal de ensino médio;
- XXII) aulas na rede privada de ensino médio;
- XXIII) aulas nos cursos superiores públicos e privados;
- XXIV) aulas nas escolas profissionalizantes, técnicas e de treinamentos, cursos pré-vestibulares e preparatórios em geral, somente para alunos a partir dos 15 (quinze) anos de idade (RONDONÓPOLIS, 2020).

É importante destacar que, durante o ano de 2020, vários decretos foram estabelecidos com avanços e recuos em relação ao recrudescimento e/ou afrouxamento das medidas de segurança sanitária, impactando, também, no atendimento escolar (notadamente privado, visto que foi o primeiro a estabelecer o ensino remoto e, depois, híbrido em Mato Grosso).

Com a suspensão das aulas na rede municipal de ensino de Rondonópolis, foi publicado no Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.705, do dia 26 de maio de 2020 (folhas 12 a 16), o “Programa de Atividades para Além da Escola” (RONDONÓPOLIS, 2020).

A metodologia de trabalho, conforme descrito no próprio Programa, previa somente a utilização de atividades impressas:

Às unidades escolares caberá a organização dos professores e estagiários para a elaboração das atividades, entrega aos pais e/ou responsáveis, recebimento, registro e correção das atividades, bem como sanar dúvidas que vierem a surgir em relação às atividades.

A Secretaria Municipal de Educação será responsável por orientar os profissionais das unidades escolares quanto à elaboração das atividades, acompanhar todo o processo, sanar possíveis dúvidas e providenciar os recursos necessários (RONDONÓPOLIS, 2020, p. 14)

Como é possível inferir – e o nome do programa também é esclarecedor – a proposta envolvia a realização de atividades impressas, sem aulas (presenciais e/ou remotas), explicação de conteúdo ou outra possibilidade de abordagem do conteúdo escolar.

De acordo com o cronograma constante no referido documento, no período de 27/05/2020 a 05/06/2020, as unidades escolares deveriam “elaborar a proposta de trabalho, bem como dedicar-se à elaboração das atividades” (Idem, p. 15), ao passo que a devolução das atividades para a unidade escolar por parte dos alunos, pais e/ou responsáveis ocorreria em cinco etapas, com início em 22/06/2020 e término em 14/08/2020.

Em 2021, o nome foi alterado para “Programa de Atividades Escolares da Rede Municipal de Ensino”, publicado no Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.880, de 11 de fevereiro de 2021 (RONDONÓPOLIS, 2021). Também aqui a prioridade é dada à entrega e recepção de atividades impressas, com cronograma estabelecendo as datas para esse fim, organizadas em quinzenas.

Com a implementação desse Programa, a continuidade do ano letivo se deu por meio de “apostilas” de atividades elaboradas pelos professores e retiradas pelos pais e/ou responsáveis dos alunos quinzenalmente. Em caso de dúvidas, as perguntas geralmente eram feitas aos professores, em seus números particulares de telefone celular, por meio do aplicativo WhatsApp®, geralmente em grupos de trocas de mensagens correspondentes às turmas dos estudantes ou grupos de pais, se fossem dos anos iniciais, e nos grupos das disciplinas, caso se tratasse dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os professores respondiam às dúvidas por meio de áudios ou vídeos explicativos. Na próxima entrega, os pais/responsáveis devolviam as atividades respondidas e pegavam novo material, e assim ocorreu durante todo o ano letivo de 2020 até o mês de julho de 2021 pois, no retorno das férias de julho, no mês de agosto, as aulas retornaram de forma híbrida.

No Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.994, de 27 de julho de 2021, foi publicado o “Plano de Retorno às Aulas Presenciais”, contendo “Diretrizes Técnicas e Pedagógicas para o Plano de Retorno às Aulas Presenciais e as recomendações direcionadas aos Profissionais da Educação, Pais e/ou Responsáveis e Crianças/Estudantes da Rede Municipal de Ensino/RME” (RONDONÓPOLIS-MT, 2021, p. 10).

Ensino híbrido (do inglês *blended learning*) tem sido uma expressão utilizada nesse período pandêmico para denominar diferentes meios que não se dão propriamente (ou integralmente) no âmbito escolar. Embora a terminologia seja recorrente atualmente, ela não foi criada em 2020. Como explicam Michel Horn e Hearther Staker,

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (HORN; STAKER, 2015. p. 34)

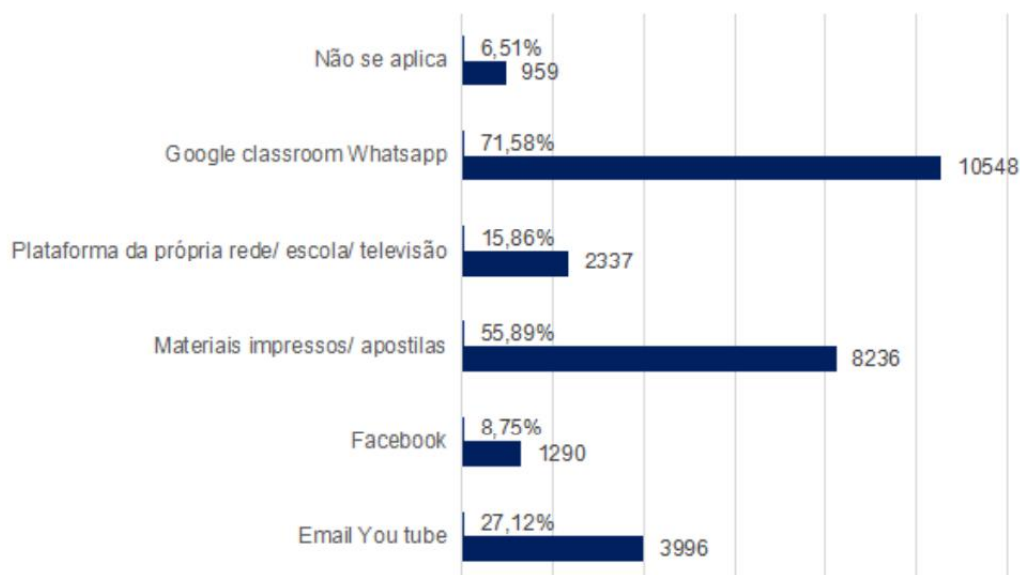
A despeito de no Brasil haver ampla experiência com ensino a distância, híbrido e outras modalidades para além da que se estruturou ao longo do tempo em nossa realidade, sistema educacional, cultura e legislação pertinente, elas se desenvolveram voltadas principalmente para o ensino superior e formação técnica/tecnológica. No que se refere à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, foi notadamente com a pandemia que essa questão se instalou de forma emergente, urgente e improvisada.

Até mesmo alguns programas e recursos já existentes e não utilizados (ou usados por poucos) profissionais da educação passaram a fazer parte do cotidiano de planejamento e ensino. Para ilustrar essa afirmação, é possível mencionar alguns recursos do Google Apps, como o Google Classroom®, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas lançado para o público em 2014, e o Google Meet®, que consiste em um serviço de comunicação por vídeo, iniciado em 2017. Em 2020 eles foram disponibilizados gratuitamente, embora com algumas restrições em relação aos “pacotes” pagos. Outras ferramentas foram utilizadas para gerenciar tarefas, planejar, criar conteúdos, estabelecer/manter algum canal de comunicação entre alunos e professores em tempo real (atividades síncronas) ou não (atividades assíncronas), dentre elas o WhatsApp®. Assim, principalmente esses recursos foram usados durante o ano de 2020 para a realização de “aulas remotas” para substituir as aulas presenciais nas escolas devido à Pandemia de covid-19, juntamente com atividades impressas, visto que muitos estudantes não dispunham de recursos tecnológicos para participarem digitalmente.

No que se refere à rede municipal de Rondonópolis, o que foi praticado, em linhas gerais, foi uma semana estudando na sala de aula com o professor e alguns colegas e na outra em casa, respondendo uma “apostila” de atividades. Portanto, não houve ensino híbrido com interação por meio de plataformas digitais, já que muitos alunos não dispunham de internet em suas residências, muito menos de recursos tecnológicos para acessá-la. Somando-se a isso, alguns docentes do Ensino Fundamental só respondiam às dúvidas dos alunos por meio de áudios enviados pelo aplicativo WhatsApp, diferente da Educação Infantil, na qual os professores gravavam vídeos explicativos sobre os conteúdos abordados nos materiais.

É importante destacar que a precariedade, o imprevisto e obstáculos para o ensino remoto emergencial não foram fenômenos circunscritos à Rondonópolis. De modo geral, vê-se que o material impresso (frequentemente nomeado como apostila) esteve presente nesse processo, combinado também com a utilização de outras ferramentas. A pesquisa survey desenvolvida pelo coletivo ALFABETIZAÇÃO EM REDE, que somou 14.730 respondentes distribuídos por todas as regiões do país, ilustra essa afirmação.

Gráfico 1 – Ferramentas e plataformas usadas no ensino remoto



Fonte: Pesquisa Alfabetização em Rede (2020, p. 192)

Embora para um percentual expressivo da rede pública nacional a sala de aula tenha sido transferida para a tela do celular ou do computador,

Surpreendente, ainda, é o uso de recursos impressos como auxílio do ensino remoto (em muitos contextos, o ensino remoto está restrito ao envio de atividades impressas para as crianças realizarem em casa, sob a orientação de pais e/ou responsáveis), em torno de 55,89% [...]. O uso de materiais impressos pode se relacionar à própria tradição escolar, cujas práticas se alicerçam nesses suportes didáticos, mas também podem ser vinculados às desigualdades sociais que incidem sobre nossos estudantes, em grande parte excluídos das ferramentas tecnológicas e dos instrumentos socioculturais e cognitivos essenciais à participação nos processos remotos sincrônicos (EM REDE, 2020, p. 192)

Nesse contexto de mudanças e novas adaptações do ensino, os professores tiveram que, em tempo recorde, aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, comprar novos aparelhos celulares, computadores, ampliar o gasto com internet banda larga (onde foi possível) e energia elétrica em suas residências, dentre outros custos e investimentos para que pudessem gravar vídeos e áudios e enviá-los, assim como receber de seus alunos e arquivá-los.

Para contabilizar como dia letivo, a família ou responsável teve que ajudar a criança a realizar a atividade, gravar a realização da tarefa e enviar no grupo da sala/disciplina para confirmar que a atividade foi realizada pelo próprio estudante. Contudo, mesmo com tanta exigência, ainda houve apostilas que não foram respondidas pelos alunos e sim por outras pessoas. Ou seja, evidencia-se a precariedade do processo de ensino e de aprendizagem.

Projeto Acreditar e a aprendizagem dos alunos

*E amanhã, se esse chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar
E morrer de paixão
(HOLLANDA et al., 1972)*

Com a necessidade de isolamento social, abruptamente as atividades foram interrompidas, projetos e programas foram suspensos ou cancelados. Um deles foi o Projeto Acreditar, que era desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Princesa Isabel, em Rondonópolis – MT.

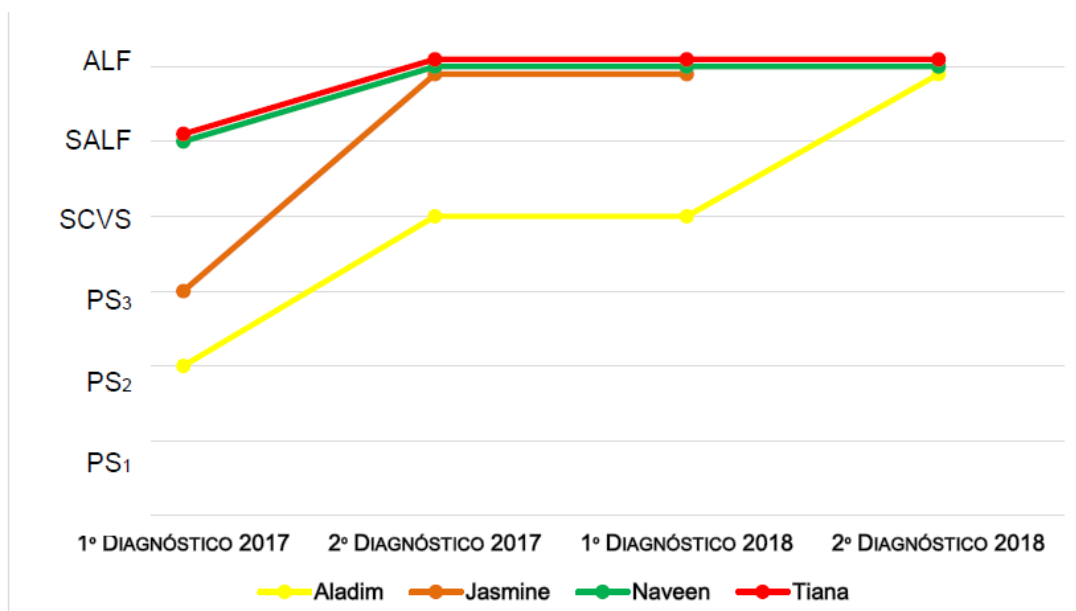
Essa escola se localiza na região periférica de Rondonópolis e recebe alunos de vários bairros da cidade e zona rural. Alguns desafios se colocam para essa unidade, pois frequentemente eles se mudam ou deixam de ir às aulas devido à mudança de emprego dos pais, dificuldade de transporte, atividades domésticas que precisam realizar, dentre outros fatores que contribuem para o aprofundamento da defasagem de aprendizagem em relação ao conteúdo da fase/ano em que estudam e o abandono escolar, comprometendo o próprio processo de alfabetização.

Foi com o olhar voltado para esses alunos, as dificuldades enfrentadas por eles para frequentar a escola, permanecer nela e aprender que, em 2012, foi criado o Projeto Acreditar. Sua proposta envolvia aulas diferenciadas no contraturno, a utilização de material concreto e atendimento em grupos pequenos, geralmente formado por quatro estudantes.

As aulas eram significativas, pois partiam de temas relacionados às suas vivências, elaboradas em forma de sequências de atividades, as quais eram planejadas levando em consideração as necessidades de cada grupo, que era formado a partir das etapas em que estavam.

No período de 2012 a 2018, muitos alunos foram atendidos no Projeto Acreditar e, em ritmos diferentes, progrediram em suas aprendizagens. No gráfico a seguir é retratado o avanço de um grupo que participou de uma pesquisa-intervenção. Os dados foram coletados entre 2017 e 2018, tendo como referência as hipóteses de escritas: pré-silábica, silábica sem valor sonoro convencional, silábica com valor sonoro convencional, silábico-alfabética e alfabética.

Gráfico 2 – Evolução dos colaboradores da pesquisa



Fonte: Conceição (2019, p. 145)

Esses alunos avançaram em suas aprendizagens impulsionados por um trabalho diferenciado ao que geralmente é proposto em sala de aula, com estratégias e atendimentos particularizados, utilização de livros de literatura infantil enviados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), jogos elaborados pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), além de atividades de recorte e colagem com temáticas das sequências de atividades desenvolvidas com eles.

Contudo, apesar da relevância do Projeto Acreditar para a aprendizagem dos alunos, ele foi finalizado e, em 2019, a equipe gestora elaborou outro, voltado para o uso de jogos pedagógicos pelos professores em sala de aula.

Em 2020, devido à pandemia, todas as atividades (Projeto Pais na escola, Projeto de apoio pedagógico, Projeto Atleta Cidadão, Projeto Criança Feliz) que eram desenvolvidas naquela escola foram suspensas para evitar a proliferação do vírus e cumprir as normas de saúde pública estabelecidas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Essa pandemia trouxe inúmeros prejuízos físicos, materiais, sociais, emocionais para todos. Mas não há dúvidas de que os mais pobres foram e são os mais vulneráveis. Muitos trabalhadores e arrimos de família perderam seus empregos, saúde e até familiares. Nesse cenário, as crianças também foram prejudicadas. Se analisado somente pelo prisma da educação escolar, com o distanciamento social elas foram privadas do contato com colegas e professores (e das muitas aprendizagens que se dão no processo de interação). O ensino remoto foi reduzido

à entrega e devolutiva de materiais impressos, ou seja, a preocupação centrou-se no conteúdo a ser passado. A aprendizagem não se colocou nessa pauta. À propósito, até o termo é reducionista, pois é “ensino” remoto, sem a inclusão da outra face desse processo: a aprendizagem.

Pensando nas crianças em situação de vulnerabilidade, o problema se agrava, já que muitos pais e/ou responsáveis não estão alfabetizados para ajudar os(as) filhos(as) na realização das atividades enviadas. Além disso, para apoiar o processo de alfabetização no lar faz-se necessário no mínimo algum preparo para esse fim, recursos e condições adequadas.

Com o início do ensino híbrido no segundo semestre de 2021, foi possível observar o quanto esses alunos foram prejudicados. Eles se apresentam apáticos ao ensino e muitas vezes estão desmotivados, já que perceberam que, mesmo sem aprender os conteúdos necessários para a próxima fase/ano, irão passar para a seguinte.

Assim, infelizmente muitas crianças e adolescentes relatam que ficar em casa respondendo às apostilas é mais cômodo e fácil que ir para a escola. É lamentável e preocupante que alguns estudantes digam que só frequentam as aulas por causa da presença, porque se abandonarem a escola o Conselho Tutelar vai até seus lares e isso poderá trazer consequências aos pais ou responsáveis.

Somando a esse contexto, infelizmente também há professores que estão desanimados com a profissão, não se sentem capazes ou motivados para intervir de forma positiva e propositiva nessa situação.

Quanto ao poder público, além dos dados aqui demonstrados, verifica-se a inoperância para agir em um contexto adverso para prover docentes e discentes de condições básicas para o trabalho remoto, tais como equipamentos adequados, formação docente, preparo de pais e/ou responsáveis para apoiar a aprendizagem dos estudantes, dentre outras consequências das decisões e encaminhamentos nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Considerações finais

*E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão
(HOLLANDA et al., 1972)*

Com a pandemia do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social, acentuaram-se ainda mais as desigualdades sociais, principalmente no que se refere à educação, uma vez que, com o fechamento das escolas e para dar continuidade ao ano letivo de 2020, que foi interrompido drasticamente para evitar a proliferação do vírus, o ensino passou a ser remoto. No caso da rede municipal de ensino de Rondonópolis, como dito anteriormente, adotou-se o sistema de “apostilas”.

Já nas escolas da rede estadual, as aulas remotas aconteceram de forma virtual, por meio de plataformas como Google Meet ou Classroom, aplicativos como o WhatsApp e, para aqueles alunos que não tinham acesso à internet, foram disponibilizados materiais impressos.

Nesse sentido, os professores foram obrigados a, em pouco tempo, aprender a trabalhar com ferramentas tecnológicas, adquirir materiais e disponibilizar recursos próprios para que o ano letivo tivesse continuidade.

Pode-se dizer que, em ambas as redes, os resultados não foram satisfatórios, pois a questão educacional não pode ser reduzida à não interrupção do ano letivo.

Dentre os impactos do longo tempo de distanciamento dos alunos em relação ao ambiente escolar, da falta de infraestrutura e precariedade do ensino remoto emergencial, observa-se que muitos estudantes não querem voltar para a escola, preferem ficar em casa respondendo as “apostilas” para terem mais tempo livre; também há aqueles que não estão interessados nos conteúdos escolares e não participam das aulas (mesmo tendo voltado a frequentar a escola), pois já constataram que não haverá reprovação.

Se o período pandêmico trouxe desafios e danos como os discutidos aqui, faz-se necessário e urgente voltar os cuidados para a aprendizagem e singularidades dos sujeitos – professores e alunos – para os próximos desafios. Dentre eles é possível destacar a motivação para ensinar e aprender (não só conteúdos escolares); colocar a escola em articulação com as redes que construiu, visto que criou canais de comunicação com as famílias e alunos, utilizou-se de mídias até então pouco exploradas no processo educacional, debateu-se sobre o protagonismo de docentes e discentes: tais conhecimentos e construções não podem se perder nem substituir o trabalho realizado e que tenha sido positivo. A questão é agregar e ressignificar, em diálogo permanente.

Assim, é preciso ter cuidado especial com o ensino dos alunos que não avançaram em suas aprendizagens, como também às suas necessidades socioemocionais e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que seja possível criar “[...] um ambiente educacional potencialmente motivador [...]” (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 145).

Talvez, para que o mundo veja uma flor brotar do impossível chão, seja necessário acreditar que todos podem e merecem aprender, resgatar a alegria na escola, na satisfação que a cultura deve e pode proporcionar aos alunos, como argumentou Snyders (1988). Nesse sentido, ações como o Projeto Acreditar podem se constituir como espaços de diálogo e aprendizagem, compreendendo os ritmos e necessidades individuais, mas dentro de um projeto coletivo de (re)construção de uma escola melhor e mais inclusiva pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBERIA, Lorena; CANTARELLI, Luiz; SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. Disponível em <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso 20/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV). **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**. Versão eletrônica preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf> Acesso em: 16 set. 2021.

CONCEIÇÃO, Marcilene Muniz Monteiro. **Alfabetização a partir do trabalho com sequência didática: reflexões sobre o processo de aprendizagem de leitura e escrita**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2019.

EM REDE, Alfabetização. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia COVID-19 – relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em: 27 abr. 2021.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMzkgf5qqpZ6Q/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2021.

HOLLANDA, Francisco Buarque *et al.* **Sonho impossível**. Disponível em: <https://www.jobim.org/chico/handle/2010.2/2210?show=full>. Acesso em: 29 set. 2021.

HORN, Michel; STAKER, Hearther. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MATO GROSSO. **Decreto nº 416, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas excepcionais, de caráter temporário, para a prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus (COVID-19) no âmbito interno do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso. Disponível em:

<http://www.transparencia.mt.gov.br/documents/363605/14442674/DECRETO+N%C2%BA+416%2C+DE+20+DE+MAR%C3%87O+DE+2020+-+Disp%C3%B5e+sobre+medidas+excepcionais%2C+de+car%C3%A1ter+tempor%C3%A1rio%2C+para+a+preven%C3%A7%C3%A3o+dos+riscos+de+dissemina%C3%A7%C3%A3o.pdf/a57d4ad9-3ef7-3959-8352-534363a839f2> Acesso em: 16 set. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Decreto Municipal nº 9.424, de 23 de março de 2020**. Declara situação de Calamidade Pública no Município de Rondonópolis, em razão da Pandemia decorrente do Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/covid-19/leis-e-decretos/?p=2>. Acesso em: 16 set. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Decreto nº 9.407, de 17 março de 2020**. Dispõe sobre ações e medidas para minimizar a proliferação, entre a população, do Coronavírus (2019-nCoV), no âmbito do município de Rondonópolis – MT. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/covid-19/leis-e-decretos/?p=2>. Acesso em: 16 set. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Decreto nº 9.515, de 07 de maio de 2020**. Dispõe em alterar o decreto nº 9.480, de 16 de abril de 2020, que versa sobre ações e medidas para minimizar a proliferação, entre a população, do coronavírus (2019-NCOV), no âmbito do município de Rondonópolis – MT. Disponível em: http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/covid-19/leis-e-decretos/decreto-no-9515-de-07-de-maio-de-2020-dispoe-em-alterar-o-decre_o1RvCvx.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Programa de Atividades para Além da Escola**. Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.705, de 26 de maio de 2020, terça-feira, p. 12-24. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/docs/edicoes/2020/May/d2a1d070-203c-4761-8aa6-cd29d006b1cc.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Decreto nº 10.224, de 23 de julho de 2021**. Estabelece as normas aplicáveis às instituições de ensino particulares situados no Município de Rondonópolis-MT, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.994. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/docs/edicoes/2021/July/12e8fb02-c80c-4614-ab15-fe06f2d6a0ea.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

RONDONÓPOLIS. **Lei nº 11.555, de 15 de julho de 2021**. Dispõe sobre denominar de EMEB Escola Municipal de Educação Básica Princesa Isabel, a atual Escola Municipal Princesa Isabel, e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.986, de 15 de julho de 2021, p. 20. Disponível em:

<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/docs/edicoes/2021/July/b5ef9c41-6ed5-4329-98a3-a708ae008faf.pdf> Acesso em: 17 set. 2021.

RONDONÓPOLIS. Plano de Retorno às Aulas aprovado pelo Comitê de Gestão de Crises. Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.994. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/docs/edicoes/2021/July/12e8fb02-c80c-4614-ab15-fe06f2d6a0ea.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

RONDONÓPOLIS. Programa de Atividades Escolares da Rede Municipal de Ensino. Diário Oficial Eletrônico (Diorondon-e) nº 4.880, de 11 de fevereiro de 2021, p. 73-86. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/media/docs/edicoes/2021/February/584a044c-16e7-46de-ac78-7095009a3654.pdf> Acesso em: 16 set. 2021.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1988.

Como referenciar este artigo

RODRIGUES, S. F. P.; CONCEIÇÃO, M. M. M. E o mundo vai ver uma flor brotar do impossível chão”: Aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0795-0809, mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16323>

Submissão: 24/11/2021

Revisões requeridas: 19/02/2022

Aprovado em: 28/02/2022

Publicado em: 01/03/2022